

**TEIXEIRA, TATIANA. OS THINK  
TANKS E SUA INFLUÊNCIA NA POLÍTICA  
EXTERNA DOS EUA, ED. REVAN, RJ. 2007**

**OS THINK TANKS NOS EUA E A INFLUÊNCIA  
DOS NEOCONSERVADORES DURANTE O GOVERNO  
GEORGE W. BUSH (2002 – 2008)**

*Ariel Finguerut\**

O livro da jornalista Tatiana Teixeira, publicação de sua dissertação de mestrado em Relações Internacionais pela Universidade Federal Fluminense, consegue caminhar entre labirintos sinuosos das ciências sociais brasileiras e da dinâmica do poder na sociedade estadunidense sem ser laudatório e distante da tradição esquerdista.

Dividido em três capítulos densos e cheios de notas de rodapé – o que por sinal é um dos pontos fortes do livro, pois através delas é possível termos clareza de inúmeros conceitos e explicações que são didáticas e fundamentais para o leitor leigo – a autora propõe apresentar os *think tanks* (TT) como uma organização peculiar aos EUA, e mostra como eles se relacionaram com o poder e, mais especificamente, como aqueles dentro do recorte neoconservador foram influentes durante o mandato de George

---

\* Doutorando do programa de pós – graduação em Ciência Política da Unicamp, bolsista FAPESP (julho 2010 – junho 2013). Pesquisador do Instituto Nacional de Estudos sobre os EUA (INEU) e do Laboratório de Estudos da Ásia (LEA) da USP.

W. Bush (2002 – 2008). Definir o que é um TT, como ele funciona e o que ele almeja soa como caminhar sobre um campo minado de fácil propensão a leituras conspiratórias que associam os TT a idéia de um governo paralelo, secreto, que manipula governos e direciona Estados nacionais para os rumos almejados pelos senhores do capitalismo internacional. Longe disso, o trabalho de Tatiana mostra que os TT existem há pelo menos um século nos EUA, que assumem um perfil conforme cada momento histórico e faz, com base em uma literatura ampla, uma tipologia da atuação dos TT. Chama atenção o fato de que com a proliferação dos TT – seriam mais de 3500 no mundo todo (dos quais 60% nos EUA) – eles acabam concorrendo entre si e, ao mesmo tempo se apóiam mutuamente conforme seu recorte ideológico. Isso ocorre devido ao próprio modo de funcionamento dos TT que, para conseguirem chegar ao processo decisório precisam criar uma rede de interlocução e um bom *networking*, isto é, construir uma base comum entre pessoas e instituições através da qual podem conseguir mais influência, mais legitimidade, e mais qualidade em suas propostas e estratégias. O que parece uma contradição, unir a competição com a estratégia de associação em rede, está na base do funcionamento e do êxito dos TT. Nos termos da autora, os TT são: (...) agrupamentos privados que se dedicam a pensar e produzir idéias de fora da administração pública, congregando pensadores das mais diversas origens, em especial intelectuais do mundo acadêmico (2007, p.19).

Esta não é a única definição de TT que encontramos no livro, mas ela enfatiza outras duas características importantes deste objeto de estudo: a importância das idéias e dos intelectuais na sua estrutura e organização. Lidar e tentar provar que as idéias criam e alteram políticas públicas ou estratégias de âmbito nacional pode soar com um trabalho pouco palpável. Há sempre fortes indícios, algumas boas evidências, mas é difícil achar a “prova inquestionável”. Os TT querem ser influentes e buscam demonstrar credibilidade com a influência que já exerceram, mas entre as idéias em si e o centro do processo decisório há um longo caminho, com mudanças, inferências, interpretações, pressões.

Muitas vezes, a idéia perde seu significado pelo caminho, sobrando apenas o discurso. Outro ponto chave é pensarmos no papel dos intelectuais nesta história, já que nos TT o papel social dos intelectuais é ampliado e redimensionado.

Os primeiros TT surgiram nos moldes das Universidades americanas dos anos de 1930 e 40. Eles reuniam acadêmicos que buscavam produzir um determinado conhecimento que poderia influenciar a opinião pública e os formuladores de políticas, visando através de análises independentes auxiliarem a sociedade civil na pressão por mudanças. Através de seminários, artigos e debates, TTs como, por exemplo, o *Brookings Institute* (fundado em 1927) discutiam políticas e soluções para diversos problemas da nação, dos mais amplos aos mais específicos. Os intelectuais neste processo, contudo, ganham novos papéis. Com os TTs do tipo *advocacy thanks*, que surgem nos anos de 1960/70, onde o conhecimento acadêmico é valorizado mas a lógica organizacional sofre grande influência do mundo corporativo, o perfil ideológico muda num contexto de expansão de TT conservadores (anos de 1970) e num campo até então dominado pelos TT de perfil liberal. Ganham destaque TTs como o *Heritage Foundation* e o *Hoover Institute*. Estes TTs, além de produzirem idéias e refletir sobre problemas, buscavam uma nova dimensão para seus trabalhos e um novo *status* para sua produção. Passam a dar grande atenção para a mídia, criando novas revistas, investindo em novos meios de comunicação (tais como a internet) e, sobretudo, buscando uma forma mais agressiva para chegar ao processo decisório. Contavam para isso com um perfil de pesquisadores não mais somente de intelectuais *stricto sensu*, mas também de pesquisadores com a função de, entre outras coisas: ter uma escrita clara e objetiva, boa comunicação, experiência com o funcionamento e a estrutura burocrática do governo, além de estarem afinados com um determinado conjunto de idéias e dispostos a defendê-las.

Esta nova estrutura de funcionamento dos TTs e a nova atribuição dos intelectuais quanto às idéias e sua inserção na opinião pública é a chave da autora para discutir a influência dos neoconservadores durante o governo de George W. Bush. Neste

caso Tatiana relaciona os *neocons* às transformações políticas e culturais dos anos de 1960 e aos TTs conservadores que, em conjunto, passam de marginais nos anos 70 para o centro do poder no começo do século XXI. Com um plano de idéias definido e com uma estratégia de persuadir de forma difusa o processo decisório, os neoconservadores contam com muitos nomes em vários TTs dos quais Teixeira destaca o *Heritage Foundation* (de Paul Wolfowitz, entre outros), o *American Enterprise Institute* (de John Bolton) e o *Project for the New American Century* (de Dick Cheney e outros republicanos).

Os *neocons* espalhados pelos TTs aproveitaram a excepcionalidade do 11/09/01 para avançar com suas crenças. Suas idéias moldaram o que ficou conhecido como a *Doutrina Bush*, e influenciaram o surgimento de novas instituições, tais como o *Homeland Security*. Para a autora, estas seriam as evidências mais claras da influência neoconservadora e sua pesquisa mostra uma trajetória possível para uma idéia, isto é, a necessidade, por exemplo, de uma nova secretaria voltada especificamente para a segurança doméstica e o combate ao terrorismo dentro do governo dos Estados Unidos. Outro exemplo é uma mudança na legislação, que passa a ser mais dura contra o terrorismo, uma idéia que pode ter nascido num determinado artigo, num seminário ou num depoimento dentro de algum TT e, pouco a pouco, ganhou força, convenceu pessoas, conquistou legitimidade, e se concretizou na criação de uma nova instituição e de uma nova legislação. Pode parecer um caminho abstrato mas, o trabalho de Teixeira deixa claro que a força dos EUA, e sobretudo o atual momento hegemônico das idéias conservadoras para o poder americano, foi construída por intelectuais e pesquisadores numa incansável batalha de idéias e por idéias.